



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Prática docente universitária e formação de professores da educação básica no âmbito da diversidade

Julyane Menezes de Barros¹; Ana Carla Ramalho Evangelista Lima²

1. Julyane Menezes de Barros, PROBIC/UEFS, PEDAGOGIA, e-mail: julymenezes12@gmail.com

2. Ana Carla Ramalho Evangelista Lima, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: acrelima@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Diversidade; Educação Básica

INTRODUÇÃO

O discurso sobre diversidade, gênero e sexualidade na formação de professores/as da educação básica ainda é pouco discutido entre docentes universitários/as e estudantes das licenciaturas. Apesar de alguns debates, persiste a dificuldade de abordar essas temáticas nas universidades e, sobretudo, nas escolas de educação básica, onde ainda são vistas de forma equivocada.

Fazendo uma retomada histórica, o gênero traz um conceito específico que surgiu nos movimentos feministas a partir do século XIX, chamando atenção para as lutas das mulheres nas conquistas de seus direitos. Pesquisadoras como Guacira Louro (1997), apresenta o significado de gênero como uma construção e representação social e histórica, permitindo a problematização das relações de poder entre homens e mulheres, e constituindo uma noção pluralizada das representações de mulher e homem. Biologicamente, o conceito de gênero tem uma concepção de caracterização, por uma demarcação física na qual uma cultura e linguagem determinam como característica femininas e masculinas. Para Rios (2022), gênero não pode ser considerado como um conceito estático e fixo, exatamente por tratar das questões inerentes aos processos subjetivos dos sujeitos.

A sexualidade é vista fortemente como um conceito inerente ao gênero, pois, muitas vezes a noção de sexualidade se resumiu ao ato de reprodução, determinante ao heterossexualismo (Foucault, 1997). Porém, a exploração sexual do nosso próprio corpo também se relaciona com os desejos, sentimentos, emoções e prazeres que perpetuam nossa subjetividade.

No âmbito escolar, a instituição é vista com a primeira instância de socialização que a criança tem com a sociedade. Se torna fundamental que os futuros professores recebam uma formação que contemple a diversidade e a igualdade, de modo que possam lidar com questões de gênero, corpo e sexualidade em parceria com alunos, famílias e comunidade escolar.

Portanto, o trabalho presente tem como objetivos refletir sobre as práticas pedagógicas apresentadas pelos docentes universitários para os alunos de graduação e como essas práticas reverberam na formação de futuros professores na educação básica no âmbito da diversidade, instigando inquietações acerca da ausência do discurso de gênero, sexualidade e educação no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

A pesquisa em questão adota uma abordagem qualitativa, alinhada às metodologias pós-críticas e estudos queer, buscando atender aos requisitos epistemológicos e metodológicos necessários no desenvolvimento do estudo. A escolha pela pesquisa narrativa, se deu por compreender a relevância do assunto em pauta, relação professor-aluno, acolhendo as subjetivações dos sujeitos, especialmente quando enfrentadas pela complexidade que se dá no convívio do cotidiano escolar. As teorias pós-críticas, vinculadas ao pós-modernismo e ao pós-estruturalismo, distinguem-se das perspectivas críticas tradicionais por enfatizarem a cultura, as relações de gênero, etnia, diferença e linguagem (Silva, 2011; Paraíso, 2015).

Ainda de acordo com Rios (2022), o ato de narrar no processo de pesquisa sobre temáticas do campo das subjetivações identitárias se configura em momentos em que os sujeitos revisitam suas histórias, podendo retribuir a elas novos sentidos e significados. Dessa maneira, entendemos que a narrativa se constitui enquanto método que melhor nos ajudará a compreender o fenômeno a ser desvelado.

No campo dos estudos queer, Butler (2015) explica que o termo “queer” rompe com a linearidade da construção de sujeitos heteronormativos, permitindo novas formas de constituição identitária a partir de referenciais antes considerados ininteligíveis. Sendo assim, o estudo busca não apenas coletar dados, mas também ressignifica-lo dentro do campo da educação e das epistemologias pós-críticas e queer. Quanto aos materiais, foi utilizado um questionário online via Google Forms para mapear diferentes subjetivações de gênero e sexualidades entre os sujeitos da Universidade Estadual de Feira de Santana.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

1. BASE CURRICULAR

A análise dos dados do questionário, realizado com estudantes do curso de Pedagogia, evidenciou que a maioria dos/as participantes considera que as disciplinas não oferecem base sólida para lidar com essas questões na educação básica, apontando que, mesmo quando presentes, os conteúdos aparecem de forma superficial e pouco articulada à prática docente. Esse resultado dialoga com Louro (1997), que compreende o gênero como construção social e histórica, fundamental para problematizar relações de poder e ampliar a noção de identidades plurais, também, confronta-se com as reflexões de Silva (2011), evidenciando que o currículo não é apenas um conjunto neutro de disciplinas, mas sim um espaço de disputa em que se produzem e se legitimam identidades.

2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Em relação às práticas pedagógicas dos docentes universitários, parte dos estudantes reconhece esforços de alguns professores na promoção da igualdade, mas prevalece a percepção de que tais iniciativas não são institucionalizadas, dependendo de iniciativas individuais. Essa constatação reforça o argumento de que as universidades, assim como as escolas, ainda reproduzem concepções tradicionais e arcaicas, limitando-se a currículos pouco abertos à diversidade.

Os impactos dessa lacuna formativa são sentidos tanto por graduandos quanto por egressos, que relatam insegurança em lidar com as temáticas de gênero e sexualidade na educação básica. Considerando que a escola é espaço privilegiado de socialização e convivência entre crianças de diferentes culturas, etnias e identidades, a ausência de uma formação consistente compromete o trabalho pedagógico voltado para a diversidade e a igualdade. Assim, os dados confirmam a necessidade de ampliar discussões transversais sobre gênero e sexualidade nos cursos de licenciatura, investir em formação continuada e adotar práticas pedagógicas mais inclusivas, em consonância com os aportes de Louro (1997) e Foucault (1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que o curso de Pedagogia ainda apresenta lacunas na formação de futuros/as docentes no que diz respeito às temáticas de gênero e sexualidade. Apesar de alguns avanços pontuais, as disciplinas e práticas pedagógicas ainda geram

insegurança nos(as) estudantes e egressos(as) em sua atuação na educação básica. À luz de Louro (1997), essa possível ausência impede a compreensão de gênero como construção social e histórica, enquanto, em diálogo com Foucault (1997), observa-se que a sexualidade continua restrita a entendimentos tradicionais, desconsiderando sua dimensão ligada a desejos, prazeres e subjetividades.

Nesse sentido, os resultados da pesquisa confirmam que o currículo não é neutro, mas uma prática de poder que seleciona saberes e identidades (Silva, 2011). Assim, o currículo é parte crucial da formação docente e precisa ser repensado a partir das perspectivas pós-críticas, reconhecendo o papel da cultura, das diferenças e das identidades na constituição dos sujeitos. Como meios de intervenção, destacam-se: ampliar disciplinas específicas sobre gênero, sexualidade e diversidade; integrar esses temas de forma transversal em todas as áreas; estimular práticas pedagógicas inclusivas e reflexivas; e produzir materiais e espaços de formação continuada. Dessa forma, formar professores deixa de ser apenas transmitir conteúdos, passando a possibilitar a construção de novas identidades e práticas pedagógicas inclusivas, garantindo que a escola se constitua como espaço de promoção da igualdade, do respeito e da valorização da diversidade.

REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith. *Corpos que ainda importam*. **Sapere Aude**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 12-16, 1º sem. 2015. ISSN 2177-6342. Acesso em: 07 maio 2024.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1**: a vontade de saber. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1997. Acesso em: 07 maio 2024.
- GUIZZO, B. S.; RIPOLL, D. Gênero e sexualidade na educação básica e na formação de professores: limites e possibilidades. **Holos**, v. 6, p. 472-483, 2015. Acesso em: 07 maio 2024.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2010. Acesso em: 07 maio 2024.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. Acesso em: 07 maio 2024.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 46, p. 201-218, dez. 2007. Acesso em: 07 maio 2024.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Um currículo entre formas e forças. **Educação** (Porto Alegre, impresso), v. 38, n. 1, p. 49-58, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/ojs/index.php/faced/article/view/18443/12752>. Acesso em: 07 maio 2024.

RIOS, Pedro Paulo Souza. **O estranho que habita em mim**: subjetivações de gênero na educação. Curitiba: CRV, 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Acesso em: 07 maio 2024.

SOUZA, Elizeu Clementino de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan./abr. 2006. Acesso em: 07 maio 2024.